

FALA GUARUAK: PROMOVEDO ENCONTROS ENTRE CULTURAS

Ana Gabrielly Silva Moura, Evandro Luis Souza Falleiros

Gabriela dos Santos Vito, Carmem Silvia Moretzsohn Rocha

William Medeiros Spinola Mello, Evandro Luis Souza Falleiros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Dourados, MS

anagabrielly407@gmail.com, evandro.falleiros@ifms.edu.br

gabyvito2016@gmail.com, carmem.rocha@ifms.edu.br

williammedeiros20@gmail.com, evandro.falleiros@ifms.edu.br

Área: Multidisciplinar

Resumo

O Guaruaak é um aplicativo de língua indígena que busca documentar e preservar o guarani falado na aldeia Jaguapiru, constituinte da reserva indígena de Dourados-MS. Alguns dos indígenas residentes dessa aldeia recebe o guarani como língua materna, contudo o ensino restringe-se à oralidade e não há materiais didáticos acessíveis, os livros que existem são caros e não chegam à reserva. Desta forma, muitos indígenas acabam sendo marginalizados. O objetivo principal do projeto é promover a inclusão por meio do acesso aos saberes linguísticos. O aplicativo funcionará como um dicionário e pretende transformar-se em um arcabouço antropológico guarani, facilitando a preservação cultural e a integração dos indígenas. Posteriormente, será disponibilizada para o público, e com aprimoramento a aplicação permitirá que os próprios usuários insiram vocábulos que não estão cadastrados. Criando assim, uma espécie de rede social, na qual os indivíduos falantes do guarani atuam em colaboração, disseminando e protegendo o seu falar, fomentando a interculturalidade e a aceitação. Nessa perspectiva, elabora-se um ambiente em que ao mesmo tempo em que o usuário utiliza a aplicação para o seu enriquecimento cultural e intelectual, ele interage com a mesma, aumentando a quantidade de vocábulos cadastrados.

Palavras-chave: Guarani; Aplicação Web; Tradução de termos.

Introdução

Sabe-se que o processo de colonização brasileira sacrificou uma série de povos e línguas indígenas. Tal processo foi, quase sempre, eurocêntrico e a integração indígena imaginada como assimilação de sua cultura pelo branco. Ainda hoje os mesmos sofrem com a perda gradativa de sua língua. Das 1.500 línguas indígenas existentes no período do descobrimento restam 181, das quais 115 são faladas por menos de mil pessoas¹. Essa perda linguística representa também a perda de sua cultura, tendo em vista que as línguas são o reflexo de um povo. Apesar do cenário caótico, constatamos que existe pouquíssimas

políticas para preservação de línguas indígenas no Brasil. Tal descaso é injustificável, tais línguas representam o patrimônio cultural e histórico não só do Brasil, mas da humanidade. Nesse contexto, o Guaruaak se torna uma importante ferramenta para manutenção de línguas e culturas em estado de vulnerabilidade.

Ademais, Dourados possui uma grande diversidade étnico racial, pois conta com a maior concentração de população indígena do país, cerca de 15 mil indígenas², divididos em duas aldeias, Jaguapiru e Bororó, localizadas na Reserva Indígena de Dourados.

Metodologia

A captação dos termos se dá por meio de extração dos léxicos em um dicionário guarani adquirido no Paraguai. Feita a identificação dos vocábulos e a listagem em ordem alfabética, as definições serão realizadas de acordo com o contexto de uso de cada palavra. Ademais, os vocábulos são repassados aos outros componentes da equipe para serem registrados na aplicação web, e posteriormente disponibilizados ao público em geral.

Há também a participação da equipe em apresentações e eventos para a sensibilização em relação à cultura trabalhada. Além do embasamento teórico de obras que norteiam as pesquisas no campo das Ciências Sociais e o estudo de documentários acerca da realidade dos Guarani-Kaiowa no MS. Dessa forma, os encontros, leituras e experiências relacionados ao projeto são capazes de instrumentalizar toda a equipe para a realização dos objetivos finais, de modo que o processo permita um aprendizado inter e multidisciplinar aos estudantes do Curso Técnico em Informática para a Internet.

Durante todo esse processo são feitos registros escritos e imagéticos que permitam a análise antropológica dos dados. Desse modo, é preciso aprofundar as reflexões e o embasamento antropológico, para que se faça cumprir um dos objetivos do projeto, o intercâmbio cultural com os falantes do guarani.

Já o processo metodológico de uma aplicação web envolve três etapas basicamente: a implementação, a

implantação e a manutenção da aplicação implementada. Primeiramente, é necessário fazer o levantamento de requisitos do software referentes às funcionalidades desejadas para a aplicação em questão, por exemplo, os tipos de informações necessárias para o cadastramento do usuário ou a definição do layout. Esses requisitos são fundamentais para que o usuário tenha todas as suas necessidades atendidas. Finalizando essa etapa inicia-se a criação do projeto de software na qual as metodologias e tecnologias serão definidas.

Após essa etapa concluída, começa a fase de implementação, onde os requisitos funcionais identificados são implementados e testados. Durante esse processo a aplicação começa a ser definida. Desse modo, o que for sendo implementado já pode ser implantado para ser testado iterativamente. Com a implementação pronta, refina-se a implantação e a aplicação é disponibilizada nas principais lojas virtuais gratuitamente para o usuário

Resultados e Discussão

Em relação aos aspectos antropológicos, o projeto sensibilizou os integrantes para as relações Inter étnicas inerentes ao trabalho a ser desenvolvido, proporcionando conhecimentos básicos de Antropologia para os participantes, além de saberes na área da pesquisa e realização de produções acadêmicas. Outrossim, despertou o interesse dos estudantes pelas comunidades envolvidas e estimulou a preservação da cultura das mesmas.

Tratando de aspectos linguísticos, foram coletadas mais de 1.500 termos, através do dicionário da língua guarani “Ñe’eryru avañe’e” de Cecy Fernandes de Assis³, publicado em 2008. Cada termo foi colocado numa planilha juntamente com sua tradução e alguns com explicações específicas da utilização dos vocábulos. Em princípio, a coleta de termos era feita na Reserva Indígena Jaguapiru de Dourados, por meio de entrevistas, mas com a obtenção de um dicionário em guarani o trabalho foi facilitado, uma vez que a coleta se deu diretamente no dicionário, fazendo com que as palavras fossem registradas de maneira mais rápida para a planilha, e posteriormente para a execução da gravação das mesmas.

Ademais, realizou-se três dias de gravações de 280 termos em guarani, com o colaborador indígena do projeto, Almiros Machado, professor na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e falante do guarani, que além de realizar as gravações colaborou com as especificações de cada termo.

Outrossim, durante o mês de maio de 2017 foram realizadas reuniões para análise e reflexão dos termos coletados para posteriormente iniciar as gravações já com as observações. Durante essas reflexões, foi observado que alguns termos mudam ao chegar em diferentes regiões, sendo assim, decidimos fazer a coleta especificando e utilizando as traduções da Reserva Indígena de Dourados.

No tangente a área da Ciências da Computação, no momento atual, o aplicativo está em fase final de implementação (figura1).



Figura 1 – Protótipo da aplicação web

Considerações Finais

Mesmo com todas as dificuldades encontradas para a coleta de termos, uma vez que a língua Guarani é totalmente diferente do Português e os dicionários e outros materiais em guarani são raros, escassos e caros; é de extrema necessidade a produção do aplicativo para que se ofereça uma ferramenta de preservação e resistência contra a extinção de uma língua oriunda de uma cultura tão rica, vasta e constituinte da cultura brasileira.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMS Campus Dourados, à Aldeia Jaguapiru e ao CNPq.

Referências

- 1 PORTAL EBC. **Quase 90% línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que restam estão ameaçadas.** Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2016/04/de-1500-linguas-indigenas-no-descobrimto-restaram-181-todas-ameacadas-aponta>> Acesso em: 20/02/2018
- 2 MPF. **Índice de violência em reserva indígena no ms motiva ação civil pública.** Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/ms/sala-de-imprensa/noticias-ms/reserva-de-dourados-tem-maior-taxa-de-suicidios-do-pais-mas-governos-sao-omissos>> Acesso em: 01/09/2018
- 3 ASSIS, Cecy Fernandes. **Ñe’eryru: Avañe’e-Portuge/PortugeAvañe’e. Dicionário: Guarani-Português/Português-Guarani.** São Paulo, 2008.